



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Erich Teles Bezerra

Uma Análise dos Sinais-termo das Etnias Indígenas nas Toadas dos Bois Bumbás

Manaus/AM

2021

Erich Teles Bezerra

Uma análise dos sinais-termo das etnias indígenas nas toadas dos bois bumbás

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dr. Marilyn Mafra Klamt

Manaus/AM

2021

Nações Extintas

(Boi bumbá Garantido)

*Sem-terra, sem teto, sem grão
Sem alma, sem rota a nação
Nos primórdios do mundo de Deus
Das tabas, florestas sem fim
Destino de índio feliz
Mas dias chegou caos e cruz
O fogo Kariwa, arcabuz mañuçawa
Minha terra mãe
Pariana, Juruena, Cayarí
Não te tenho mais
Yabarana, Manaós, Aguarás
Tudo o quanto amei
Pirayuri, Tarumã, Condorí
Branco já tomou
Guanapuri, Mariáia, Guanamã
Minha terra mãe
Yamaruá, Uepurí, Gepuá
Não te tenho mais
Araazes, Baanary, Quimaú
Tudo o quanto amei
Yoriman, Buraí, Apirá
Branco já tomou
Cocuena, Managú, Caniarí
Minha terra mãe
Aguayra, Guarinuma, Ararawá
Não te tenho mais
Caratú, Waupés, Juruparí
Tudo o quanto amei
Jacamin, Cayana, Acebarí
Branco já tomou
Aragatú, Zapucaia, Barés
Ô Ô Ô Ô*

*Composição: Sidney Resende/
João Melo*

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bezerra, Erich Teles

Uma Análise dos Sinais-termo das Etnias Indígenas nas
toadas dos Bois Bumbás / Erich Teles Bezerra ;
orientador, Marilyn Mafra Klamt, 2021.

64 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Libras. 3. Estudos da Tradução. 4.
Terminologia. 5. Etnias. Sinais-termo. I. Klamt, Marilyn
Mafra . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas pessoas envolvidas na trajetória dessa pesquisa e em especial a minha professora e orientadora, Dr. Marilyn Mafra Klamt, pela paciência, dedicação e por ter compartilhado comigo seus conhecimentos e suas riquíssimas orientações que foram de grande valia para o desenvolvimento desta pesquisa. Apesar dos prazos corridos e tendo vários motivos pra desistir assumiu comigo a responsabilidade me deu forças e um novo alento e ânimo para construir com as pedras desse caminho um percurso vencendo todas as adversidades. Enfim, te agradeço infinitamente e mesmo que eu seja grato eternamente ainda não será o suficiente.

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos meus amigos: Anderson Cardoso, Amanda Souza, Andréa Lopes, Iglise Lopes, Joabe Barbosa Joyce Pereira, por toda ajuda possível que se disponibilizaram quando precisei, chamei e não se limitaram a contribuir com materiais de pesquisas. À minha musa e minha principal referência como pesquisadora Surda na área de sinais indígenas, a querida e deslumbrante Shirley Vilhalva, pessoa extraordinária, humilde e que não retém conhecimento algum para si própria. Obrigado por ter me apresentado as pesquisas na área indígena em 2016 quando eu estava iniciando, agradeço por sempre ter me apoiado quando outros diziam que “ouvinte” não pode ser pesquisador de Língua de Sinais e que acadêmico não é pesquisador. Sou agradecido pelas nossas horas de conversas e vídeos chamadas que me motivaram a não desistir com suas valorosas contribuições nesta pesquisa tais como os questionários com as propostas de sinais. E esta pesquisa não é apenas de uma pessoa e sim de todas, quem dera que todos tivessem um pouquinho da humildade que você tem com quem está iniciando. Gratidão por todos envolvidos que até aqui me ajudaram em todos os momentos do percurso desta pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa teve como foco, propor um registro dos sinais-termo em Libras de dez etnias indígenas citadas nas toadas do Festival Folclórico de Parintins, cujos sinais foram validados através de um formulário online. A intenção da pesquisa nasceu de inquietações provocadas a partir das observação da não existência de determinados termos indígenas, especificamente os sinais das etnias em Libras. Como referenciais teóricos foram utilizados os autores, Hurtado Albir, (2012), Barbosa (2006), Faulstich (2014), dentre outros. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, por referir-se a uma pesquisa com base na utilização de termos específicos, a partir dos sinais propostos para validação através do formulário de pesquisa eletrônico entre sujeitos participantes, pesquisadores surdos e ouvintes da área de pesquisas de sinais da área indígena e profissionais TILS. Como objetivo geral, temos: propor um registro dos sinais das dez etnias indígenas; Mehinako, Kamayurá, Trumai, Mayoruna, Matis, Kulina Madjã, Marubo, Korubo, Kanamary, Yanomami. Como resultados, após a aplicação do questionário, constatamos que os sinais apresentados como sugestão de registro a maioria tiveram uma aceitação satisfatória por parte dos participantes. Concluímos então, que estas propostas de registro dos sinais em Libras das dez etnias indígenas na área pesquisa é uma ferramenta útil e contribuirá muito tornando possível outros pesquisadores dar continuidade a esta pesquisa.

Palavras chave: Libras. Estudos da Tradução. Terminologia. Etnias. Sinais-termo.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=lhooSCyp7ek>



ABSTRAIT

La présente recherche s'est concentrée sur la proposition d'un enregistrement des signes terme en livres de dix groupes ethniques indigènes mentionnés dans les toadas du Festival folklorique de Parintins, dont les signes ont été validés par un formulaire en ligne. L'intention de la recherche est née de préoccupations provoquées par l'observation de l'existence de certains termes autochtones, en particulier les signes d'ethnies dans Libras. Les auteurs, Hurtado Albir ,(2012), Barbosa (2006), Faulstich (2014), entre autres, ont été utilisés comme références théoriques. Cette étude est une recherche qualitative de nature descriptive, car elle fait référence à une recherche basée sur l'utilisation de termes spécifiques, basée sur les signes proposés pour validation par le biais du formulaire de recherche électronique entre les sujets participants, les chercheurs sourds et les auditeurs dans le domaine de la recherche sur les signaux dans la région autochtone et les professionnels du TILS. En général, nous avons : proposer un compte rendu des signes des dix groupes ethniques autochtones; Mehinako, Kamayurá, Trumai, Mayoruna, Matis, Kulina Madjã, Marubo, Korubo, Kanamary, Yanomami. Comme résultats, après l'application du questionnaire, nous avons constaté que les signes présentés comme une suggestion d'inscription avaient été acceptés de façon satisfaisante par les participants. Nous concluons alors que ces propositions d'enregistrement des signes dans Libras des dix groupes ethniques autochtones dans le domaine de recherche sont un outil utile et contribueront grandement en rendant possible pour d'autres chercheurs de poursuivre cette recherche.

Mots-clés: Libras. Études de traduction. Terminologie. Ethnies. Signes de terme.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Mapeamento de Williams e Chesterman.....	18
Figura 2	-	Registro visual em frames dos sinais em Libras - Mehinako.....	31
Figura 3	-	Proposta de sinal-termo para Etnia Matis.....	34
Figura 4	-	Nome da etnia.....	36
Figura 5	-	Etnia Mehinako.....	38
Figura 6	-	Etnia Kamayurá.....	40
Figura 7	-	Etnia Trumai.....	42
Figura 8	-	Etnia Mayoruna.....	44
Figura 9	-	Etnia Matis.....	46
Figura 10	-	Etnia Kulina Madjã.....	48
Figura 11	-	Etnia Marubo.....	50
Figura 12	-	Etnia Korubo.....	52
Figura 13	-	Etnia Kanamari.....	54
Figura 14	-	Etnia Yanomami.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Vídeos selecionados e analisados.....	33
Quadro 2	- Etnia Mehinako.....	37
Quadro 3	- Etnia Kamayurá.....	39
Quadro 4	- Etnia Trumai.....	36
Quadro 5	- Etnia Mayoruna.....	39
Quadro 6	- Etnia Matis.....	41
Quadro 7	- Etnia Kulina Madjã.....	44
Quadro 8	- Etnia Marubo.....	47
Quadro 9	- Etnia Korubo.....	50
Quadro 10	- Etnia Kanamari.....	53
Quadro 11	- Etnia Yanomami.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Referente a proposta do sinal e Libras Etnia Mehinako.....	38
Gráfico 2	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Kamayurá.....	40
Gráfico 3	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Trumai.....	42
Gráfico 4	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Mayoruna.....	44
Gráfico 5	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Matis.....	46
Gráfico 6	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Kulina Madjá.....	48
Gráfico 7	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Marubo.....	50
Gráfico 8	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Korubo.....	52
Gráfico 9	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Kanamary.....	54
Gráfico10	- Referente a proposta do sinal em Libras Etnia Yanomami.....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REVISÃO DE LITERATURA	17
1.1 Compreendendo os Estudos da Tradução.....	17
1.2 Mapeamento de Williams e Chesterman no Campo Disciplinar.....	17
1.3 A importância dos Estudos da Tradução e da Interpretação nas línguas de sinais.....	19
1.4 Tipos de Tradução.....	20
1.4.1 Intralingual.....	21
1.4.2 Interlingual.....	21
1.4.3 Intersemiótica.....	21
1.4.4 Intermodal.....	21
2 ESTUDOS TERMINOLÓGICOS: TERMINOLOGIA E ESTUDO DO LÉXICO	23
2.1 Terminografia.....	25
2.2 Etnoterminologia.....	26
2.3 Etnias Indígenas no Brasil.....	27
2.4 Sinais-termo das etnias indígenas.....	27
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	29
3.1 Campo da pesquisa – etnias indígenas nas toadas do Festival Folclórico de Parintins.....	29
3.2 Etapas da pesquisa.....	30
3.3 Percurso metodológico.....	32
3.4 Processo de coleta de dados da pesquisa.....	32
4 ANÁLISE DE DADOS	36
4.1 Análise comparativa e aceitabilidade.....	37
4.1.1 Mehinako	37
4.1.2 Kamayurá.....	39
4.1.3 Trumai	41
4.1.4 Mayoruna.....	43
4.1.5 Matis.....	45
4.1.6 Kulina Madjã.....	47

4.1.7 Marubo.....	49
4.1.8 Korubo.....	51
4.1.9 Kanamari.....	53
4.10 Yanomami.....	55
4.2 Discussão.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES – TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	64

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende fazer uma abordagem sobre a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras dentro do contexto artístico - cultural especificamente na tradução das toadas¹ do Festival Folclórico de Parintins², tendo em vista que, é uma área que aos poucos está se ampliando e preenchendo esses espaços culturais. E, a partir dessas análises propor um registro de novos sinais-termo em Libras para as etnias indígenas, à medida que esse sinal-termo for utilizado proporciona a comunidade uma abrangência linguística maior, dessa forma difundido esses sinais para utilização no festival e nas etnias.

O acesso à cultura é um dos principais direitos fundamentais reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Constituição brasileira de 1988, em uma série de leis internacionais e em leis e decretos nacionais.

Conforme Santos Filho (2010), no que se refere à Acessibilidade³ esta começa a ganhar mais visibilidade no Brasil a partir da Constituição de 1988. As leis 10.048 e 10.098 de 2000, regulamentadas pelo decreto 5.296 de 2004, são a primeira legislação brasileira que dispõe sobre o acesso à cultura para as pessoas com deficiência e estabelece normas e critérios essenciais para a promoção da acessibilidade.

No ano de 2015, foi sancionada a Lei 13.146 de 6 de julho do mesmo ano, que a partir de então criou o Estatuto da Pessoa com Deficiência dentro dos princípios da CDPD – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. O seu conceito de deficiência é baseado no modelo que atende as Pessoas com Deficiência como

Aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

O artigo nove da CDPD sobre Acessibilidade, apresenta que os países precisam assegurar o acesso “em oportunidade e igualdade com as demais pessoas”, em todos os lugares, sem exceção, dentre eles os espaços destinados a eventos culturais.

A inovação é uma das principais características fundamentais do Festival Folclórico

¹ Toadas, termo conhecido para definir o conceito de música dos bois bumbás.

² Cidade localizada no interior do estado do Amazonas, local onde acontece o grandioso festival de Parintins

³ O conceito de acessibilidade é descrito na legislação brasileira como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004).

<https://www.unoesc.edu.br/atendimento/definicao>

de Parintins. Diferentemente de outras regiões, o festival da Ilha Tupinambarana em si é conhecido pelo talento de seus artistas parintinenses e sua capacidade na criação de grandiosas e fantásticas alegorias que ganham movimentos exuberantes dentro do bumbódromo no decorrer das apresentações dos bois bumbás

Garantido este representado pelas cores vermelho e branco e Caprichoso detentor do pavilhão azul e branco.

Por ser um festival conhecido como o maior de toda América Latina, aos poucos foram surgindo mudanças proporcionando às pessoas que têm algum tipo de deficiência a melhor maneira de serem integradas, em especial, a Comunidade Surda.

Nesse mesmo contexto, o Festival de Parintins, mantém-se em destaque com relação a outros festivais proporcionado e encantando com o deslumbramento de suas apresentações, além de garantir o direito da Comunidade Surda à acessibilidade em tradução e interpretação em Libras em seus eventos culturais realizados no período, especificamente no último final de semana do mês de junho.

Essa parceria é da Secretaria de Estado e Cultura do Amazonas - SEC juntamente com as duas agremiações folclóricas dos bumbás e teve início no ano de 2013 com as atividades de tradução e interpretação em Libras dentro do bumbódromo apenas, a partir dos anos seguintes a transmissão era feita em rede nacional com exceção dos anos 2016 que não contou com os serviços de acessibilidade em Libras e no ano de 2020 devido à pandemia do COVID – 19.

As interpretações em Libras foram realizadas por meio de dois monitores nos quais aparece o TILS de forma ampliada em toda tela durante as apresentações de Garantido e Caprichoso. O festival teve acessibilidade em Libras em algumas de suas edições, e apesar de garantida por lei, ela não é uma realidade em todos os eventos.

ALBRES (2020, p. 367), em seu artigo sobre Políticas Linguísticas afirma que:

Embora existam leis que garantam acessibilidade, o público surdo fica limitado a frequentar os locais em que eventos artísticos acontecem, levando-os a ter que combater a carente e deficiente organização político-social desses espaços (RIGO, 2013). A forma como as políticas são declaradas em documentos (leis, portarias, decretos) criam uma expectativa de acesso pleno aos bens culturais disponíveis a todos os cidadãos, mas da forma como são interpretadas e conduzidas podem dificultar o real direito de usufruir de espaços culturais e públicos no país.

Para poder ter o direito respeitado e concedido dentro do Bumbódromo durante as apresentações nas três noites de festival, a Comunidade Surda em especial a pessoa Surda, precisa ter ou fazer um cadastro junto à Secretaria de Pessoa com Deficiência e escolher qual

noite pretende assistir, e tem direito a levar um acompanhante. Isso é feita de maneira organizada priorizando a oportunidade para que outras pessoas também consigam ter acesso em uma das noites do festival.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo quantitativo e também descritivo, que tem como tema uma análise dos sinais-termo das etnias indígenas nas toadas dos bois bumbás. Seu principal objetivo é fazer um estudo da tradução desses sinais-termo nas toadas de boi bumbá propondo um registro dos sinais das dez etnias em Libras.

Dentro desse contexto de tradução e interpretação musical existem enormes desafios que exigem dos TILS conhecimentos e habilidades aprofundados, ainda mais considerando o uso específico de sinais das etnias indígenas nas letras das toadas.

A motivação dessa pesquisa parte do princípio de que o Festival Folclórico de Parintins se tornou um festival inclusivo, portanto surgiu a necessidade de analisar os sinais utilizados nas etnias durante o festival, devido a grandiosidade do evento. A partir da observação do festejo no ponto de vista epistemológico percebeu-se que não há registro de sinal-termo em Libras dessas etnias. Este foi o maior estímulo, uma indagação de que maneira seria realizada a tradução dessas etnias durante o festival, ou seja, se não há sinais-termo?

Acredita-se que os resultados desta pesquisa terão relevância para a comunidade surda, pois irá auxiliar os TILS e os surdos atuantes na comunidade. Sendo assim esse projeto irá colaborar para que novos pesquisadores possam usufruir e fazer novas pesquisas de outras etnias e cooperar com a sociedade.

Este trabalho foi redigido em quatro capítulos. O primeiro, atribuído ao capítulo teórico, cujas explicações abordam sobre os Estudos da Tradução, mapeamento de Williams e Chesterman no campo disciplinar, explicando também sobre a importância dos Estudos da Tradução e da Interpretação nas Línguas de Sinais, e quanto aos tipos de tradução em Língua de Sinais.

O segundo capítulo também teórico, aborda sobre os Estudos Terminológicos e seus subtópicos relacionados à Terminografia, Etnoterminografia, falando um pouco sobre as etnias indígenas no Brasil e finalizando com os sinais-termo das etnias indígenas.

O terceiro capítulo trata da metodologia, quanto ao campo de pesquisa, percurso metodológico, pesquisa de campo, e os procedimentos para coleta dos dados para esta pesquisa e descreve as etapas de acordo com o percurso metodológico.

O quarto capítulo, de análise de dados, apresenta uma análise comparativa de cada etnia representada por uma tabela com o frame da maneira como o sinal está sendo feito nos

vídeos e abaixo um frame do sinal proposto seguido de uma ficha terminográfica finaliza-se com um subtópico que apresenta dados em forma de gráficos da análise de aceitabilidade dos participantes desta pesquisa.

Por fim, um espaço destinado para as considerações finais, nas quais será feita uma reflexão sobre a análise de dados, atentando para que tipos de contribuições esse estudo é capaz de trazer para área de tradução dos sinais-termo das etnias nas toadas do Festival Folclórico de Parintins e principalmente, de forma geral, para os estudos da tradução.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Compreendendo os Estudos da Tradução

Após o decreto 5626/2005 a tradução de línguas de sinais começou expandir. A tradução contribuiu de forma significativa para a evolução da língua com a introdução de novos termos técnicos significativos na área. RAMOS (1995) desenvolveu uma das primeiras pesquisas relacionadas a tradução e somente após o ano de 2010 novas pesquisas começaram a ser desenvolvidas no espaço de pesquisa acadêmico. Após as pesquisas feitas por Ramos entre os anos de 1995 até 2000 o campo da tradução foi considerado como uma subárea no que diz respeito as investigações no Brasil. (SANTOS 2013).

1.2 Mapeamento de Williams e Chesterman no Campo Disciplinar

Conforme os anos se passam as pesquisas no campo dos Estudos da Tradução crescem gradativamente no campo de pesquisa, e o mapeamento criado por Williams e Chesterman (2002) continua sendo citado como modelo por vários pesquisadores e teóricos.

Nas palavras de Rodrigues (2013, p. 23, 24):

Refletindo-se acerca dos ET, na atualidade, percebemos que as discussões travadas no âmbito desse campo (multi)interdisciplinar desenvolveram-se muito além da abordagem da tradução e do traduzir a partir de simples noções de equivalência (relação direta entre textos fonte e alvo). Com a afirmação do campo disciplinar, novas abordagens passaram a incorporar elementos contextuais e aspectos culturais, assim como a considerar questões relacionadas à audiência (participantes, clientes, destinatários), à função do texto etc. As perspectivas mais prescritivas cederam lugar às mais descritivas e, conseqüentemente, resignificaram e ampliaram diversas áreas dentro dos ET.

Desta forma, destacamos a importância do mapeamento dos Estudos da Tradução, no campo de pesquisas, compreendendo que mesmo que seja uma disciplina independente e (multi)interdisciplinar sua relevância atende as demandas da disciplina acadêmica e seus desdobramentos no qual está inserida.

O modelo do mapeamento é o território da tradução dividido em doze áreas conforme Williams & Chesterman (2002). O modelo vem acrescentado pela área nove que representa a Interpretação, que a partir desse novo modelo está firmada no campo disciplinar ET – Estudos da Tradução.

Diante da breve explicação sobre os ET, esta pesquisa está contextualizada dentro dos Estudos da Tradução, especificamente nas áreas de Terminologias e Glossários.

A seguir será apresentado o modelo do mapeamento feito por Williams & Chesterman (2002), comentando a seguir e em qual área esta pesquisa se enquadra.

Figura 1 – Mapeamento de Williams e Chesterman



Fonte: Vasconcellos; Bartholamei Junior (2009)

Esta pesquisa está relacionada à Terminologia e Glossários dentro das áreas de Pesquisa em Tradução. A relevância dos estudos terminológicos dentro desta pesquisa, futuramente pode ser de utilidade para que outros pesquisadores possam ampliar ou dar continuidade nesse contexto dos sinais em Libras das etnias indígenas.

Desta forma, justificamos a pesquisa pela construção de um material com sinais-termo em Libras de dez etnias indígenas que ficará disponível para pesquisas auxiliando a comunidade surda e pesquisadores em geral.

1.3 A importância dos Estudos da Tradução e da Interpretação nas línguas de sinais

É imprescindível a importância das discussões sobre as áreas de pesquisas que envolvem tanto a tradução quanto a interpretação acerca das línguas de sinais. O ETILS (Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais), vêm ganhando visibilidade e destaque como subárea dos ET e EI. O ETILS de forma geral é constituído como uma área fértil e que está sempre em contante expansão sendo analisado em diferentes perspectivas no que se refere às pesquisas no campo da tradução e interpretação de língua de sinais. (SANTOS, 2018).

No entanto as pesquisas são recentes e traz então a citação de Rodrigues e Beer (2015, p.23) ao afirmar:

várias publicações recentes de renomados autores dos ET [Estudos da Tradução] e dos EI [Estudos da Interpretação] mencionam as línguas de sinais e, por diversas vezes, tecem importantes considerações e reflexões. Esse reconhecimento, por parte dos teóricos dessas áreas, evidencia a inegável afirmação e ascensão das pesquisas envolvendo a tradução e a interpretação em línguas de sinais e desafia, cada vez mais, os novos pesquisadores a encaminharem suas investigações sobre a tradução e sobre a interpretação de línguas de sinais com base nos conhecimentos já produzidos por esses campos disciplinares. (RODRIGUES & BEER, 2015, p. 23).

Dentro dos mais diversificados segmentos sociais, houve a conquista de novos espaços e exercício do direito à cidadania. Como base nessa demanda, começou a surgir as necessidades de formar esses profissionais TILS.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao criar o primeiro Curso de Graduação em Letras Libras (Língua Brasileira de Sinais) do país, tornou-se um centro nacional de referência na área de Libras. O Curso de Graduação em Letras Libras, na modalidade a distância, é uma ação desenvolvida para atender às demandas decorrentes da inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir sua acessibilidade, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5.296/2004 e em outras determinações legais.

A tradução e a interpretação são tarefas distintas realizadas por profissionais. O Tradutor trabalha de maneira totalmente diferente do Intérprete, o mesmo trabalha com o tempo a seu favor, proporcionando melhor desenvolvimento de seu trabalho. O trabalho realizado na tradução acontece, por exemplo, traduzindo materiais, documentos e outros textos para Libras através de vídeo. Esse trabalho requer uma atenção minuciosa, o profissional trabalha por longas horas apenas com materiais de consulta, como ferramentas de

pesquisas tecnológicas, pesquisas online do uso correto de determinados sinais, troca de informações com outros profissionais TILS, e até mesmo pesquisas em livros e dicionários online.

Atualmente, podemos dizer que a área de atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras tem se ampliado gradativamente. Com o surgimento de novas demandas, é importante mencionar que os contextos de tradução e interpretação possuem aspectos diferentes tendo em vista que, o intérprete realiza suas atividades com a presença de um público, já na atividade do tradutor não há essa mesma necessidade.

De um lado, a interpretação é totalmente dependente no que diz respeito à produção do texto alvo e fonte, já a tradução não precisa seguir as mesmas regras já que seu público terá acesso ao material traduzido após sua conclusão, ou seja, ela não precisa diretamente da participação presencial de um público como parte de sua demanda. (RODRIGUES e SANTOS, 2017, p. 01)

Pöchhacker (2010 apud Pimentel, 2020, p. 22), destaca que a interpretação de línguas de sinais colaborou para a expansão dos paradigmas que respaldam os Estudos da Interpretação. Partindo da perspectiva social, a importância da tradução e a interpretação se fizeram necessárias diante da participação ativa da comunidade surda usuária da Libras em suas comunidades.

Em 2010, através da Lei Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010 foi regulamentada a profissão de TILS, exigindo apenas formação em nível médio. Em 2015, outro marco importante é a LBI - Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015), que amplia as questões de acessibilidade além do âmbito educacional e aborda a formação do tradutor e intérprete de Libras, guias intérpretes e profissionais de apoio, exigindo nível superior para atuação em salas de aula de curso de graduação e pós graduação.

1.4 Tipos de tradução

Existem diferentes tipos de tradução que foram apresentados por Jakobson (1959) que diferencia três tipos de tradução.

Amparo Hurtado Albir (2012, p. 26, tradução nossa), em seu livro *Traducción y Traductología: Introducción a la traductología*, diz o seguinte:

Essa distinção foi proposta pela primeira vez por Jakobson (1959), que aponta que existem três maneiras de interpretar um signo verbal. 1) traduzir nos outros signos da mesma língua; 2) traduzir para outra língua; 3) traduzir a qualquer outro sistema verbal de símbolos. Com base nessa distinção, ele propõe três tipos de tradução.

1.4.1 Intralingual

A tradução da língua acontece dentro da mesma língua (por exemplo, quando pegamos um texto literário específico para adultos e adaptamos para um texto infantil).

1.4.2 Interlingual

Definida também como tradução de uma determinada língua para outra; ou seja, a tradução é feita através de signos verbais de uma língua para outra.

1.4.3 Intersemiótica

É definida como uma tradução que acontece por meio de um sistema de código para outro através de signos de sistemas não verbais.

Diniz (1998) definiu

A tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros. (DINIZ, 1998, p. 313).

1.4.4 Intermodal

Além destes tipos de tradução citados por Jakobson, no campo da tradução de língua de sinais, a tradução é feita entre línguas de modalidades diferentes, Língua Portuguesa para Libras, Língua Inglesa para ASL. Quando se trata de pesquisa de Tradução Intermodal, ao que parece, Rodrigues (2018, p. 118) conceitua que “os processos intermodais são aqueles que se realizam entre uma língua oral e outra de sinais (Inglês-ASL, Francês-Libras, LSF-Inglês, Português-Libras etc.)” ainda encontramos pouco sobre esse assunto, um exemplo disso é citado por Quadros e Souza quando dizem que:

A língua fonte (LF), portanto, é a Língua Portuguesa escrita e a língua alvo (LA), é a Língua Brasileira de Sinais na sua versão —oral. Entende-se —oral em como a língua na sua forma de expressão oral, no caso específico das Línguas de Sinais, expressão em sinais. Como as modalidades das línguas envolvidas são diferentes, percebem-se efeitos da modalidade. (QUADROS; SOUZA, 2008, p.3)

Após a breve explicação sobre os tipos de tradução, podemos enfim concluir que elas

se relacionam e que todas tem uma grande importância dentro dos Estudos da Tradução como modalidades, desta forma, consideramos que esta pesquisa está relacionada com a tradução interlingual.

No próximo capítulo, iremos apresentar sobre os estudos terminológicos e sua importância, explicando um pouco sobre a definição de terminografia e da etnoterminologia que está associada ao sentido de etnia, bem como os sinais-termo dentro da Língua Brasileira de Sinais.

2. ESTUDOS TERMINOLÓGICOS: TERMINOLOGIA E ESTUDOS DO LÉXICO

Faulstich (2003) conceitua terminologia como o campo que estuda a especialidade do léxico através de mecanismos que comprovem os princípios linguísticos.

É importante mencionar os trabalhos já realizados na área terminológica, voltado à Libras, como glossário criado em 2006 pela equipe de TILS da UFSC⁴, assim como o Manuário Acadêmico do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES⁵ que são de alta relevância para os TILS possibilitando fazer pesquisas terminológicas nas línguas de sinais.

A terminologia não se limita em apenas um único conceito, dentro dessa área existem inúmeras contextualizações que a diferenciam, sendo usada tanto na área como disciplina ou até mesmo através de uma prática como instrumento de atividades de coleta. Desta forma, é cabível dizer que a terminologia também é responsável pela organização, análise e registro desses termos dentro da Libras usados pelos TILS.

Nesse contexto, a escassez dos sinais na maioria das vezes é um dos principais obstáculos vivenciados pelos TILS e, na carência de sinais a utilização do empréstimo linguístico da língua portuguesa torna-se seu maior aliado, submetendo esse profissional a usar a datilologia (conhecida como soletração ou sistema manual sendo possível fazer configurações de mãos correspondentes às letras e números de uma língua escrita). Mesmo sabendo que esse recurso faz parte do uso da língua, a datilologia pode ser usada em diferentes contextos podendo expressar substantivos próprios ou a incorporação das palavras da Língua Portuguesa para Libras.

Por consequência, sendo um escape nas ausências de determinados sinais torna-se incompreensível muitas vezes o entendimento por parte do surdo algumas vezes devido a rapidez que é feita a datilologia, ou até mesmo devido a conexão da internet acaba dificultando e, além disso, dentro do contexto da sinalização artística, como é o uso da língua de forma estética e visual, evita-se o uso de datilologia.

Existe um léxico na língua de sinais? Sim, assim como existe o léxico na língua portuguesa, não existe um número limite de léxico dentro da língua de sinais, assim como novas palavras surgem dentro da língua portuguesa na Libras não é diferente.

Ramos (2001, apud TUXI, 2015 p. 568) o tradutor deve possuir conhecimento do léxico da área que atua e estabelecer uma relação com a terminologia através dos meios pela qual ela pode ser assimilada, ou seja, dicionários técnicos, glossários ou

⁴ <https://glossario.libras.ufsc.br/>

⁵ <http://www.manuario.com.br/>

um vasto banco de dados com ferramenta de busca. Essa prática, de uso de materiais didáticos, se torna hoje viável não apenas para os tradutores, mas também para os intérpretes e principalmente os conferencistas. (Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 557-588, jul-dez, 2015).

A importância do registro dos léxicos é fundamental, através desses registros as pessoas passam a conhecer novos sinais que servem tanto para uso quanto para propagação do mesmo. O léxico na língua de sinais agrega relevantes significados nas palavras, alguns sinais são criados para atender uma necessidade emergencial, por exemplo, no âmbito acadêmico quando uma palavra não tem um sinal, o TILS combina um determinado sinal para usar naquele momento e esse sinal fica padronizado e vai sendo usado e propagando com o decorrer do tempo, por causa disso, a importância de ter esse léxico é primordial.

Farias (2009), em sua tese intitulada *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma proposta Lexicográfica*, trouxe à tona em suas pesquisas um vasto estudo sobre o léxico na Libras de como os sinais começaram a ser registrados e catalogados, esses registros encontram-se em formatos de dicionários, manuais. A autora ainda pontua que: “Desses registros, somente os mais recentes se encontram acompanhados de iniciativas que introduzem os estudos lexicográficos.” (FARIAS, 2009, p.130).

Existem duas possibilidades na abordagem do Estudo do Léxico, são elas; onomasiológica e semasiológica. A onomasiológica estuda os significados baseada em um conceito já pronto (abstrato e concreto), já a abordagem semasiológica, ao contrário da outra, faz o percurso totalmente diferente, ou seja, tem como base a pesquisa da designação concluindo em seu conceito.

Segundo Farias (2009, p. 129), “toda língua precisa de dicionário. É por meio de dicionário que uma língua se tecnologiza”. Por esse motivo que o estudo de uma língua precisa de profissionais da área da linguística que se interessem pela estruturação do seu léxico.

2.1 Terminografia

É importante de trazermos a definição de terminografia que, segundo Krieger e Finatto (2004, p. 50 apud Rabello, 2011, p. 30), “também é chamada de Lexicografia Especializada, de maneira bastante simplificada, como a atividade relacionada à produção de glossários, e dicionários técnicos ou terminológicos e de banco de dados , os chamados produtos da tecnologia”.

A terminografia tem algo que se relaciona com a terminologia, para isso, é necessário saber distingui-las, pois na terminografia se diferencia quanto ao termo e não ao léxico, a terminografia é responsável pela criação específica de glossários e dicionários ou banco de dados específicos da área.

Segundo Boulanger (2001, p. 13 apud KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 50)

O trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber, em uma ou mais línguas determinadas, considerados em suas formas, significações e relações conceituais (onomasiológicas), assim como em suas relações com o meio socioprofissional.

Caracteriza-se, portanto, pela elaboração de termos técnicos de uma determinada área específica, a partir disso começam a surgir novos dicionários e glossários. Desta maneira, é possível compreender que a terminografia mesmo tendo seu foco na produção de materiais, também realiza um estudo sobre esses termos, para isso, torna-se relevante a compreensão da estrutura tanto para as escolhas teóricas quanto metodológicas voltadas para sua elaboração.

Cabré (1995 apud CARDOSO, 2017, p. 23):

A terminografia ocupa-se dos termos. Cabré (1995) define o termo em três diferentes âmbitos, sendo estes na linguística, na filosofia e para disciplinas técnico-científicas. Para a linguística, os termos se referem ao conjunto de signos linguísticos que possuem um subconjunto dentro do componente léxico da gramática de determinada pessoa, ou seja, designa a sabedoria. Já para a filosofia, os termos designam o conhecer, sendo o conjunto de unidades cognitivas que representam determinado conhecimento. Referente às disciplinas técnico-científicas, a Terminografia compreende um conjunto de unidades de comunicação que permitem transferir um pensamento em área de especialidade, sendo, portanto, resultante na forma de se comunicar.

Henriques (2011, p. 26), em sua publicação sobre Léxico e Semântica, conceitua Terminografia da seguinte forma:

é uma disciplina intimamente ligada à TERMINOLOGIA e compreende o registro, tratamento e apresentação de dados terminológicos obtidos em pesquisa

terminológica. Difere, mas não se distancia, da LEXICOGRAFIA por apresentar as informações apenas da área de conhecimento de que trata, de modo muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários.

Desta forma, consideramos que a Terminografia possui uma relação próxima com o objetivo desta pesquisa, por ser considerada uma área que trabalha diretamente com catalogação, neste caso, especificamente com o léxico.

2.2 Etnoterminologia

Moura (2019, p. 8), conceitua a Etnoterminologia como “um campo de estudo da Terminologia na medida em que analisa fenômenos lexicais inseridos na realidade do discurso (etnoliterário)”. Nas palavras da autora, “Etnoterminologia encarrega-se da análise e da demonstração da visão de mundo de uma cultura, por meio do estudo de suas unidades mínimas de significação, os vocábulos termos”.

Barbosa (2006, p. 48 – 51). propõe-se a consolidação da disciplina científica etnoterminologia:

O Destaca-se, aqui, a norma que se refere ao estatuto semântico, sintático e funcional do conjunto de unidades lexicais que caracterizam os universos de discurso etno- literários. Toma-se por base a concepção de universo de discurso proposta por Pais segundo a qual, um universo de discurso, enquanto classe de discursos, pode ser definido:

Tomando como exemplo, o “bumba meu boi do Maranhão, é perceptível que essa unidade lexical não está relacionada a um boi como animal que encontramos em pastos e fazendas, e muito menos um boi específico da área da biologia. Possui um significado especial dentro do que está vinculado ao rito folclórico, em que se estabelece como uma entidade mítica, que no decorrer da história é morto para satisfazer ao desejo de uma mulher grávida, e depois ressuscita, transformando em alegria a vida das pessoas.

Barbosa (2006, p. 48) diz que os etnotermos:

Associam aspectos referenciais, pragmáticos e simbólicos, em função semiótica, metassemiótica e metametassemiótica, próprias dos vocábulos, mas apresentam, também, características de uma linguagem de especialidade. Tais unidades lexicais têm um significado muito particular, peculiar a esse universo de discurso, e são, ao mesmo tempo, polissemêmicas.

Sendo assim, conclui-se que a Etnoterminologia é uma parte da linguística que promove um estudo acerca dos etnotermos, assim como na cultura está inter relacionada diretamente com as mais variadas etnociências, sendo considerada de fato como uma área inter e transdisciplinar. No tópico a seguir, será apresentado como é a construção desses sinais- termos das etnias indígenas.

2.3 Etnias indígenas no Brasil

De acordo com o censo demográfico de 2010⁶ aproximadamente 817 mil pessoas se autodeclararam indígenas. Dessas, 517 mil residem nas aldeias ou em reservas indígenas e são pertencentes a aproximadamente há 305 etnias com mais de 270 línguas diferentes.

Um pouco mais da metade vive no Norte do Brasil, dos dez municípios mais populosos sete estão localizados dentro do Estado do Amazonas concentrando um quantitativo de 2.602 localidades indígenas pertencentes a vários povos, dentro desse estado o maior número está na cidade de São Gabriel da Cachoeira com aproximadamente 429 localidades, os demais no Centro – Oeste, especificamente em Mato Grosso do Sul.

Acreditamos que ainda há muito o que ser pesquisado dentro desse contexto, não somente os pesquisadores, mas também os órgãos governamentais precisam fazer investimentos, tanto do ponto de vista antropológico quanto educacional, linguístico e saúde.

2.4 Sinais – termo das etnias indígenas

O conceito de sinal-termo dentro da Língua Brasileira de Sinais, assim como os desdobramentos do seu uso, foi criado por Faulstich (2012), e o termo foi usado pela primeira vez na dissertação de Costa (2012,⁷), “Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil”.

Sabemos que a língua sofre mudanças constantes ,e com isso, precisa de novos termos nos mais variados contextos no campo terminológico. Na Libras por exemplo, o léxico

⁶ Censo 2010. Acesso em: 04 de abr. 2021 https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf

⁷ A expressão sinal-termo surgiu em 2012, criada por Faulstich, e aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, denominada Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: Enciclobras (2012). Durante as discussões de natureza lexicográfica, Faulstich percebeu que a expressão sinal ou sinais não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. A designação sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da Libras (FAULSTICH, 2016, p. 5).

está se ampliando à medida que mais espaços vão sendo conquistados a partir do uso e difusão da mesma, conforme comenta Tuxi (2017, p. 50) “nas línguas de sinais há, também, o léxico comum – correspondente ao sinal – e o léxico de especialidade – alusivo ao sinal-termo”.

Faulstich (2014) conceitua essa expressão “sinal-termo” como uma adaptação da palavra usada da língua portuguesa para representar determinados conceitos nas áreas da Libras, representando também conceitos de linguagem, palavras simples, compostas e também dos símbolos e fórmulas.

Compreendemos que a criação de sinais-termo na Língua Brasileira de Sinais pode ocorrer de maneira individual ou até mesmo por meio de trocas entre profissionais, de acordo com a especificidade, do objetivo e da necessidade do mesmo. Para isso, é importante observar tanto a língua quanto a criação do sinal de forma geral, e poder compreender seu funcionamento, pois sabemos que, nas línguas de sinais os neologismos que precisam seguir padrões linguísticos, portanto estudos são importantes para compreensão dos processos de formação de palavras.

No que diz respeito aos sinais-termo das etnias indígenas, infelizmente ainda são poucos os registros desses sinais existentes na Língua Brasileira de Sinais. No caso das etnias indígenas é necessário um estudo mais específico pois cada uma tem sua própria cultura, seus próprios grafismos corporais, suas tradições e crenças que as distinguem uma das outras.

somente os pesquisadores, mas também os órgãos governamentais precisam fazer investimentos, tanto do ponto de vista antropológico quanto educacional, linguístico e saúde.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos a descrição do percurso metodológico do trabalho e os procedimentos desenvolvidos. Primeiramente, ocorreu o processo de coleta de dados através de pesquisas feitas dos vídeos com as toadas do Festival Folclórico de Parintins postados no Youtube. Em seguida, foi feito a aplicação de um questionário online no Google Forms disponibilizado no Youtube <https://youtu.be/g4fu-zYxzYQ> com propostas de dez sinais em Libras para as etnias indígenas, considerando que, todo esse procedimento foi criado com um único objetivo; elaborar uma proposta de registro dos sinais-termo em Libras das etnias indígenas através do questionário para validar os sinais propostos.

A seguir, será apresentada uma síntese metodológica dos tópicos que compõem a pesquisa. No primeiro subitem 3.1, resumidamente falaremos um pouco sobre a grandiosidade que é o Festival Folclórico de Parintins que tem como símbolo os bois bumbás Garantido e Caprichoso, e a representação das etnias indígenas nas letras de suas toadas. No subitem 3.2 será apresentado o percurso metodológico da pesquisa. O subitem 3.3 e descreve o processo de o levantamento dos sinais-termo das etnias indígenas encontrados nas letras das toadas; no subitem 3.4 será descrito de que maneira foi feito o procedimento para a coleta de dados, seguido de uma tabela com os nomes das etnias encontradas nos vídeos do Youtube, e comentando também como foi a criação do formulário com as propostas dos sinais. Por fim, iremos tratar das etapas que constituíram a pesquisa de forma enumeradas.

3.1 Campo da pesquisa – etnias indígenas nas toadas do Festival Folclórico de Parintins

O Festival Folclórico de Parintins é conhecido pelo encanto e exuberância do espetáculo caracterizado no cenário artístico das apresentações dos bois bumbás Garantido x Caprichoso. As três noites de apresentação são regidas por grandiosas alegorias que fazem parte desse cenário folclórico. Dentre elas, destacam-se as etnias indígenas que são retratadas nos rituais e nas lendas contadas em formas de canções representadas e encenadas por tribos compostas na maioria das vezes por figurantes e por indígenas que residem na cidade ou nas proximidades.

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos e técnicas utilizadas na pesquisa dentro dos estudos terminológicos e na organização dos sinais-terminos, no contexto de Tradução dos sinais em Libras das etnias indígenas. Tais aspectos metodológicos são de relevância para esta pesquisa, cujo objetivo é analisar os processos de tradução dos respectivos sinais das etnias

indígenas de que maneira estão sendo representados e , a partir daí propor um registro dos sinais-termo em Libras das dez etnias indígenas citadas nas toadas do Festival Folclórico de Parintins.

3.2 Etapas da pesquisa

Neste capítulo, serão descritas as etapas metodológicas que orientaram esta pesquisa. A sequência das etapas, de acordo com o percurso metodológico é apresentada a seguir:

Etapa 1 - Levantamento dos sinais-termo dos nomes das etnias indígenas nas letras das toadas do Festival Folclórico de Parintins em vídeos no Youtube

As pesquisas foram feitas em vídeos postados no Youtube do Festival Folclórico de Parintins de anos anteriores, atuais e das lives feitas pelos bumbás. Em seguida, sete vídeos foram selecionados, assistidos, e apenas três identificados com o nome de algumas etnias, no primeiro vídeo consta apenas uma etnia, no segundo três etnias e no terceiro seis etnias.

Etapa 2 - Pesquisa através de grupos de TILS no WhatsApp para verificação de sinais-termo em Libras das etnias indígenas

As pesquisas foram realizadas em grupos de WhatsApp com pesquisadores surdos e ouvintes da área de pesquisas sinais indígenas, e em grupo de glossário de TILS de todos os locais do país.

Etapa 3 - Seleção de 10 sinais de etnias indígenas, com sinais registrados em vídeos do Festival

Depois de selecionados, os vídeos foram assistidos, identificados e separados os que continham os nomes das etnias.

Etapa 4 - Gravação dos vídeos dos sinais-termo como proposta para as 10 etnias indígenas

Para fazer o registro das imagens, foram utilizadas câmera do celular, fundo infinito azul, e os vídeos foram editados no programa de edição profissional Adobe Premiere.

Etapa 5 - Edição dos vídeos gravados dos sinais-termo para etnias

As etapas do processo de registro visual foram feitas da seguinte forma: registro através de fotos apresenta apenas a maneira que o sinal foi feito pausadamente para facilitar a

compreensão. O registro do vídeo foi postado no Youtube e o link disponibilizado como forma de consulta para observação do sinal em movimento.

Figura 02 - Registro visual em frames dos sinais em Libras – Mehinako



Fonte: O autor (2021)

Etapa 6 - Elaboração do questionário no Google Forms para aplicação junto ao grupo do WhatsApp Indígena Surdo

O questionário foi elaborado na ferramenta do Google Forms com as perguntas e os vídeos em Libras com a sugestão dos sinais em das etnias em Libras e enviado no grupo de WhatsApp Indígena Surdo para aprovação do registro dos sinais.

Etapa 7 - Aplicação do questionário

O questionário foi aplicado através do WhatsApp e os participantes tiveram quatro dias para responder as questões.

Etapa 8 - Elaboração das fichas terminográficas para os sinais-termo

As fichas foram elaboradas no documento do Word e inseridos frames de como foram produzidos os sinais-termo em Libras, seus parâmetros e as configurações de mãos - CM.

Etapa 9 - Análise de Dados

Após os dados coletados por meio do questionário de pesquisa com as propostas dos sinais-termo das etnias indígenas, iniciou-se a análise de dados e seu contexto seguido das etapas de descrição.

3.3 Percurso metodológico

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, por referir-se a uma pesquisa com base na utilização de termos específicos, a partir dos sinais propostos para validação através do formulário de pesquisa eletrônico entre sujeitos participantes, pesquisadores surdos e ouvintes da área de pesquisas de sinais da área indígena e profissionais TILS.

Segundo Godoy (1995, p. 58), a abordagem qualitativa:

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Identificamos que essas características na elaboração de estudos na terminologia estão direcionadas a determinados focos de dados sobre pessoas, neste caso, as etnias indígenas e sobre lugares e processos interativos, considerando para este trabalho a atuação dos tradutores do Festival Folclórico de Parintins, e compreendendo os fenômenos tradutórios dentro das perspectivas do estudo.

3.4 Processos de coleta de dados da pesquisa

Quanto ao procedimento técnico para coleta de dados aconteceu nos meses de março e abril de 2021, foi realizado um levantamento terminológico por meio de vídeos que contêm toadas dos bois bumbás publicados em plataforma de domínio público (Youtube), os vídeos foram pesquisados por palavras chave como; “Libras no Festival Folclórico de Parintins”; “Tradução e Interpretação em Libras”, e não obtivemos retorno da plataforma. Em alguns vídeos não citava nenhuma etnia, em outros mencionava apenas uma, duas e até mesmo quinze ou mais.

Decidiu-se fazer uma seleção de apenas três dos sete vídeos assistidos, no primeiro vídeo selecionado somente a etnia Yanomami foi identificada, no segundo vídeo, foram identificadas as etnias Kamayurá, Mehinako, Trumai, e no terceiro foram identificadas seis etnias indígenas: Matis, Kulinas, Mayoruna, Marubos, Korubos, Kanamari, totalizando dez termos de forma geral.

Para a seleção dos sete vídeos, foram identificados alguns de anos anteriores do Festival Folclórico de Parintins que não tiveram o recurso de Libras, assim como, alguns

eventos bovinos⁸ realizados através de lives que aconteceram após o período que não houve festival devido à pandemia. Já os outros foram identificados com Libras, mas as toadas não apresentavam nomes de nenhuma etnia indígena, apenas apresentação folclórica dos bois e, por esse motivo, os vídeos não entraram para pesquisa como objeto de estudo.

Os vídeos identificados com o nome das etnias foram selecionados, assistidos e depois anotados os nomes e o tempo de cada toada que mencionava alguma etnia para facilitar, posteriormente, as anotações na tabela. A tabela 1 apresenta o nome dos vídeos pesquisados e selecionados com a descrição conforme mostrado em cada coluna da tabela.

Quadro 1 Vídeos selecionados e analisados

NOME DO VÍDEO	ETNIA INDÍGENA	LINK DO VÍDEO
Ópera Amazônia: A festa do povo Caprichoso	Mehinako Kamayurá Trumai	https://youtu.be/JebSKbW4dcg
Fametro Fest Live 2º edição	Matis Kulinas Mayoruna Marubos Korubos Kanamari	https://youtu.be/Bb6QuWZ9WuQ
Ópera Amazônia: A festa do povo Caprichoso	Yanomami	https://youtu.be/JebSKbW4dcg
Live Parintins Garantido	Nenhuma etnia identificada	https://youtu.be/aiHQORdK70g
Live Parintins Caprichoso	Nenhuma etnia identificada	https://youtu.be/MpUD1aZkwcg
Festival de Parintins 2019	Nenhuma etnia identificada	https://youtu.be/2Qsj84mK0sU
Live Caprichoso Tradição Cabocla 2020	Nenhuma etnia identificada	https://youtu.be/T_72Sj2XHqg

Fonte: O autor (2021)

⁸ Como são conhecidos os eventos antes e depois do festival.

Após a identificação e seleção dos vídeos com os dez termos deu-se início ao tratamento da pesquisa dessas terminologias. A busca pelos sinais desses termos procedeu através de dicionários online, grupos de pesquisas de TILS no WhatsApp - Glossário Nacional Libras, que são TILS de todos os lugares do Brasil, e finalmente sendo concretizada no grupo de WhatsApp Indígena Surdo no qual eu faço parte, cuja integrante e administradora a professora Doutora Shirley Vilhalva uma das maiores referências na área de pesquisas indígenas e de língua de sinais. Fundamentado nisso, foi elaborado um formulário no Google Forms com propostas de dez de sinais-termo em Libras referentes a essas etnias, direcionada aos pesquisadores surdos e ouvintes da área de pesquisas de sinais.

Após a aplicação do questionário, obtivemos 34 respostas de pesquisadores ouvintes e surdos da área, foram apresentados 10 vídeos com as propostas de sinais de cada etnia e o (a) participante tinha duas opções de resposta; (1) aceitável; (2) não aceitável. De maneira sigilosa, os participantes responderam conforme mostra um exemplo de um dos sinais-termo propostos no formulário.

Figura 3 - Proposta de sinal-termo para Etnia Matis⁹



Etnia Matis são conhecido como os "Caras de gato", se auto denominam povo da onça, esses espinhos são furados em seus narizes para sempre assim como as conchas de caracóis em suas orelhas.

- Opção 1 - Aceitável
- Opção 2 - Não aceitável

Fonte: O autor (2021)

⁹ Retirada do site: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Matis> Foto: Isaac Amorim Filho Índio Matis. IgarapéBoeiro, rio Ituí, Terra Indígena Vale do Javari. Amazonas, 1985.

Na próxima seção, iniciaremos a análise de dados da pesquisa, seguida das fichas terminográficas e os gráficos com as respostas dos participantes obtidos através do formulário de pesquisa.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos na coleta de dados na etapa quantitativa da pesquisa. Os dados quantitativos foram coletados através de formulários de pesquisa elaborados no Google Forms e respondido por 34 participantes entre pessoas surdas e ouvintes. Os dados quantitativos equivalentes às respostas obtidas dos participantes foram consolidados em um gráfico com percentual de aceitação e não aceitação. As fichas terminográficas foram elaboradas com base nos vídeos propostos com os sinais-termo referentes às etnias indígenas.

Abaixo, em cada tabela, serão apresentados em frames como está sendo representada a etnia nos vídeos coletados, e o frame da proposta do sinal como registro e apresentada a ficha terminográfica de cada etnia. Em seguida, os gráficos obtidos com as respostas dos participantes equivalente a cada etnia.

Figura 4 - Nome da etnia

(a)	
(b)	
(c)	
(d) PARÂMETROS DA LIBRAS	
(e)	CM
(e.1)	M
(e.2)	PA
(e.3)	Or
(e.4)	Fonte dos dados:

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes, (2020, p. 52).

4.1 análise comparativa e aceitabilidade

4.1.1 Mehinako

Os Mehinako são habitantes tradicionais da região do Alto Xingu, conhecidos culturalmente por seus rituais e por suas canções tradicionalmente cantadas em Mehinako. Praticamente com os mesmos costumes de outros povos pertencentes ao alto Xingu, os Mehinako ainda mantêm a tradição de seus festejos intertribais, dentre eles está a mais tradicional e conhecida entre todos os povos xinguanos, o Kuarup, uma festa que celebra a memória dos seus mortos e acontece anualmente dentro do parque do Xingu.

Quadro 2 – etnia Mehinako

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO				
MEHINAKO	53:57 a 54:00	https://www.youtube.com/watch?v=JebSKbW4dgc&t=1032s				
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL						
PESSOA	PESSOA	PESSOA	ÍNDIO	ÍNDIO	ETNIA	ETNIA
						
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA MEHINAKO						
Apresentando a configuração		girando ao redor da cabeça		Passando nos olhos retilíneo		
						
Link do sinal proposto: https://youtu.be/B67T9q3pGR4						

Fonte: O autor (2021)

Figura 5 - etnia Mehinako

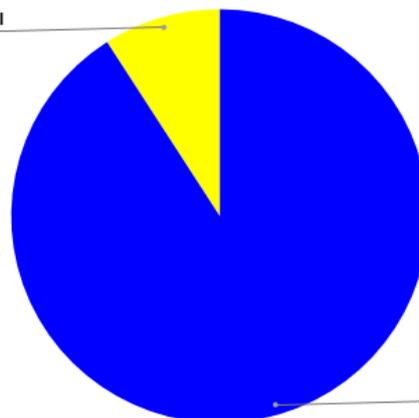
FICHA Nº 01	
MEHINAKO	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão A nº 01 / 51b/ 64 / 24
M	Girar ao redor da cabeça, depois passar no rosto conforme mostra as cetas.
PA	Na frente do rosto, e na cabeça
Or	Para fora e para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 1 - Referente à proposta de sinal em Libras Mehinako

Os Mehinako usam dois tipos de cocares e esse é o mais tradicional usado em todos os momentos, assim como sua característica da pintura nos olhos.

Opção 2 - Não aceitável
9,1%



Opção 1 - Aceitável
90,9%

Fonte: O autor (2021)

4.1.2 Kamayurá

Habitantes do parque indígena do Xingu, os Kamayurás pertencem ao grupo étnico e linguístico Tupi – guarani. O patriarcado ainda é predominante e faz parte de sua hereditariedade, o cacique desempenha um papel importante dentro da aldeia, incumbido como um mediador entre os indígenas e, seus rituais acontecem de forma intergrupais com participação de outras etnias. O huka-huka acontece através de uma luta corporal entre os jovens para provar sua virilidade, o povo Kamayurá acredita em vida pós-morte, em suas concepções depois da morte suas almas são levadas a uma aldeia celestial e eles não precisam mais trabalhar ou fazer qualquer outro tipo de serviço, apenas continuar se apresentando com seus adornos podendo dançar e se alimentar a qualquer momento.

Quadro 3 – etnia Kamayurá

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO				
KAMAYURÁ	53:57 a 54:00	https://www.youtube.com/watch?v=JebSKbW4dgc&t=1032s				
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL						
PESSOA	PESSOA	PESSOA	ÍNDIO	ÍNDIO	ETNIA	ETNIA
						
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA KAMAYURÁ						
<p>Apresentando a configuração girando ao redor da cabeça movimento retilíneo para baixo e para cima</p>  <p>Link do sinal proposto: https://youtu.be/fUaUhApiCqs</p>						

Fonte: O autor (2021)

Figura 6 – etnia Kamayurá

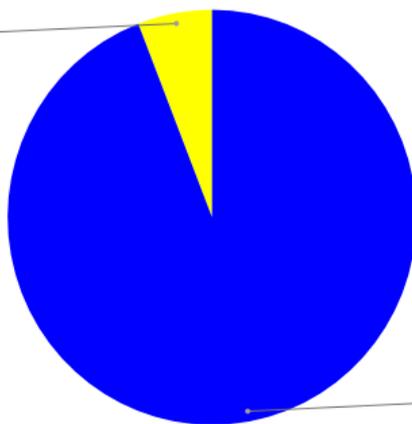
FICHA Nº 02	
KAMAYURA	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 53b / 53b/ 11 / 11
M	Giro ao redor da cabeça, movimento imitando uma taquara de bambu para cima e para baixo.
PA	Na região frontal da cabeça e depois nas laterais
Or	Para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 2 - Referente à proposta de sinal em Libras Kamayurá

Habitam o Xingu e usam adornos de penas na cabeça e no braço, esse instrumento é conhecido como Takuara e emite um som muito alto quando assoprado.

Opção 2 - Não
5,9%



Opção 1 - Aceitável
94,1%

Fonte: O autor (2021)

4.1.3 Trumai

Os Trumai foram os últimos a chegar no Alto Xingu por volta do século XIX, no ano de 1952. Devido aos conflitos e doenças diversas, sua população começou a reduzir restando apenas dezoito pessoas e hoje totalizando aproximadamente 258. Sua língua não apresenta nenhum parentesco com outras dentro do território do Xingu, e muito menos com outras famílias linguísticas. Com a convivência com os povos que já residiam no Xingu, os Trumai foram se adaptando aos seus costumes e resultando em uma troca de costumes e saberes. A língua está praticamente ameaçada de extinção, as crianças a maioria têm a Língua Portuguesa como primeira língua e, os professores indígenas têm trabalhado para estimular o uso da língua materna dentro da aldeia.

Quadro 4 – etnia Trumai

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO				
TRUMAI	53:57 a 54:00	https://www.youtube.com/watch?v=JebSKbW4dgc&t=1032s				
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL						
PESSOA	PESSOA	PESSOA	ÍNDIO	ÍNDIO	ETNIA	ETNIA
						
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA TRUMAI						
Apresentando a configuração			girando ao redor da cabeça		Passando nos olhos retilíneo	
						
Link do sinal proposto: https://youtu.be/yUhx03kyoEs						

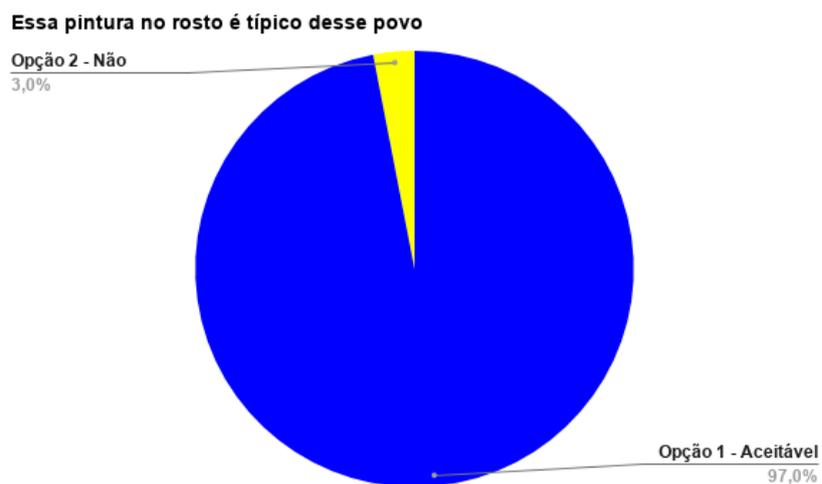
Fonte: O autor (2021)

Figura 7 – etnia Trumai

FICHA Nº 03	
TRUMAI	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 47 / 47/24
M	Orientação para dentro contornando a cabeça e depois tocando os olhos como se estivesse passando uma tinta.
PA	Frontal e laterais da cabeça.
Or	Para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 3 - Referente à proposta de sinal em Libras Trumai



Fonte: O autor (2021)

4.1.4 Mayoruna

Se autodenominam Matsés e habitam o Rio Javari que tem sua extensão pertencente quase toda no Brasil-Peru. No território Brasileiro estão distribuídos em 11 aldeias no Javari com aproximadamente 2.226 pessoas sendo o maior número nessa região.

Quadro 5 – etnia Mayoruna

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
MAYORUNA	02:57:23 a 02:57:26	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">RIO </div> <div style="text-align: center;">RIO </div> <div style="text-align: center;">RIO </div> <div style="text-align: center;">RIO </div> </div>		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA MAYORUNA		
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">Apresentando a configuração </div> <div style="text-align: center;">Movimentos ao redor da cabeça </div> <div style="text-align: center;">Passando nos olhos retilíneo </div> </div>		
Link do sinal proposto: https://youtu.be/fUaUhApiCqs		

Fonte: O autor (2021)

Figura 8 – etnia Mayoruna

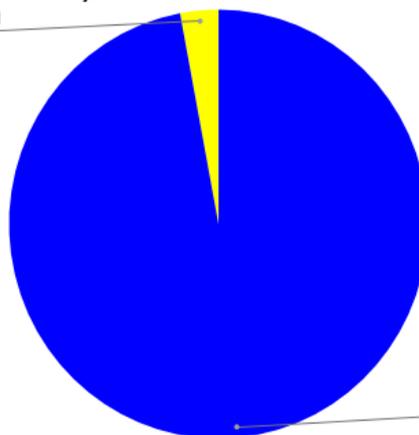
FICHA Nº 04	
MAYORUNA	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 59a / 59a/ 24 / 59a
M	Orientação para frente e para dentro na frontal entrelaçando ao redor da cabeça, depois passando na região ocular como se estivesse passando uma tinta.
PA	Na região frontal da cabeça e depois nas laterais
Or	Para fora e para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 4 - Referente à proposta de sinal em Libras Mayoruna

Os Mayoruna não usam muitos adornos e suas pinturas são simples. Esse sinal é usado por dois indígenas na Comunidade do Marajá em Alvarães.

Opção 2 - Não aceitável
2,9%



Opção 1 - Aceitável
97,1%

Fonte: O autor (2021)

4.1.5 Matis

Conhecido como “os caras de gatos” seus adornos faciais – como tatuagens e adornos feitos a partir de conchas de caramujos que são usados nas orelhas – os diferenciam de outros povos que vivem dentro da terra indígena do Vale do Javari, Cada objeto desses é colocado em determinadas fases de suas vidas, aos poucos sendo colocados de acordo com a idade hierárquica. De acordo com essa etnia, suas idades e experiências são demonstradas com a quantidade de adornos usados por eles.

Quadro 6 – etnia Matis

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
MATIS	02:58:03 a 02:58:09	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA MATIS		
		
Link do sinal proposto: https://youtu.be/yVgmmYB7VfQ		

Fonte: O autor (2021)

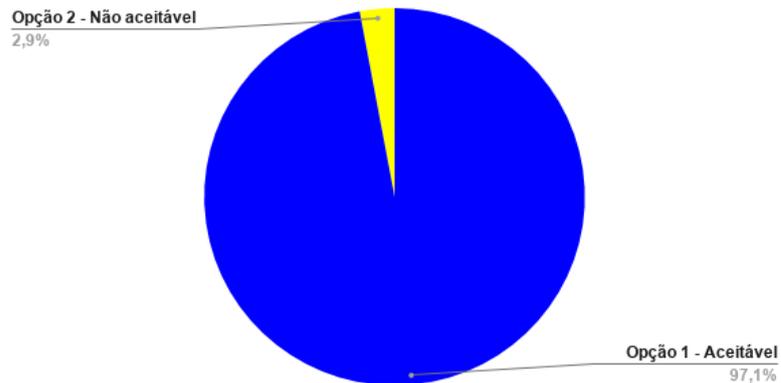
Figura 9 – etnia Matis

FICHA Nº 05	
MATIS	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 59a / 59a/ 18a/ 18a
M	Orientação para dentro tocando no nariz e depois tocando no lóbulo da orelha como se fosse brincos alargadores.
PA	Na região frontal da cabeça e depois nas laterais
Or	Para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 5 - Referente à proposta de sinal em Libras Matis

Etnia Matis são conhecido como os "Caras de gato", se auto denominam povo da onça, esses espinhos são furados em seus narizes para sempre assim como as conchas de caracóis em suas orelhas.



Fonte: O autor (2021)

4.1.6 Kulina Madjã

Falantes da Língua da família Arawá, os Kulina se autodenominam Madihã e habitam o sudoeste do Amazonas. Sua música e o xamanismo são destaque entre eles. Mesmo tendo contato predominante com os não índios, os Kulinas mantêm seus costumes e vivem dentro de suas terras indígenas.

Quadro 7 – etnia Kulina Madjã

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
KULINA MADJÃ	02:58:03 a 02:58:09	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA KULINA MADJÃ		
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="text-align: center;"> <p>Movimento retilíneo para baixo</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Tocando uma na outra</p>  </div> </div> <p style="text-align: center;">Link do sinal proposto: https://youtu.be/Lzzt1ktOhBM</p>		

Fonte: O autor (2021)

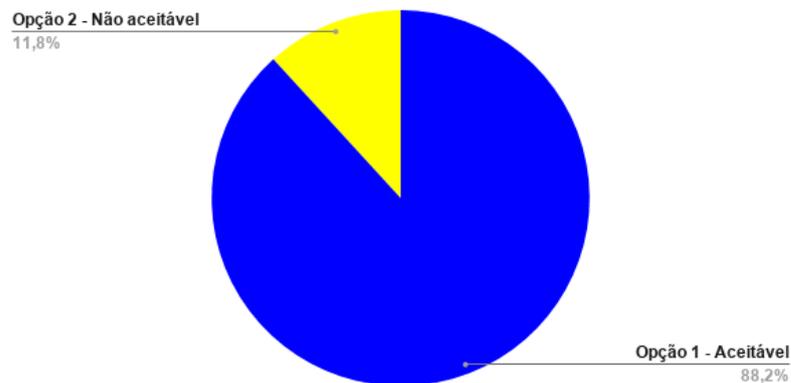
Figura 10 – etnia Kulina Madjã

FICHA Nº 06	
KULINA MADJÃ	
IMAGEM	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 11/ 11/ 62/ 49
M	Orientação para dentro contornando a cabeça até a parte de trás, movimento imitando uma taquara de bambu para cima e para baixo
PA	Espaço neutro e depois uma configuração tocando na outra para fazer o sinal de índio.
Or	Para dentro e para fora
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 6 - Referente à proposta de sinal em Libras Kulina Madjã

Não há registro exato desse sinal, é usado apenas por um pequeno número de pessoas no interior.

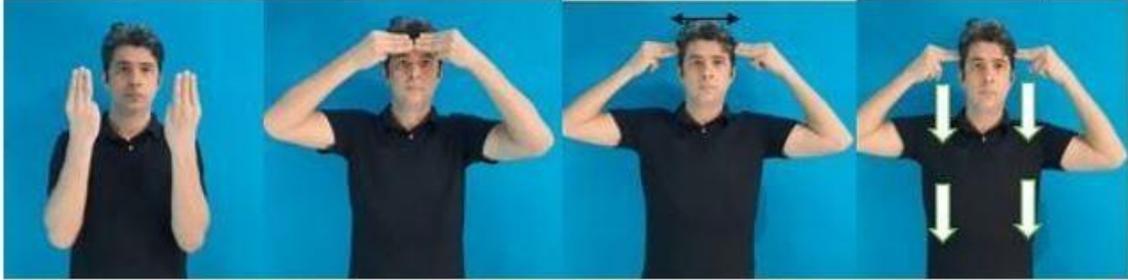


Fonte: O autor (2021)

4.1.7 Marubo

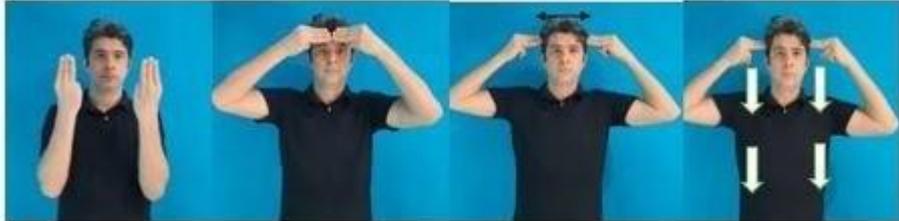
Falantes da Língua Pano os Marubo são considerados a segunda maior população das terras indígenas Vale do Javari, vivem nas proximidades dos rios Curuçá e Ituí e dividem o território com outros povos, incluindo os isolados. Assim como os Matis, os Marubos se destacam das maiorias dos povos indígenas pelos adornos feitos de aruá uma espécie de caramujo coletado pelas mulheres nos fundos de rios e igarapés.

Quadro 8 – etnia Marubo

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
MARUBO	02:58:03 a 02:58:09	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA MARUBO		
<div style="display: flex; justify-content: space-around; font-size: small;"> Apresentando a configuração Tocando a frontal Movimento semicircular Movimento retilíneo para baixo </div>  <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Link do sinal proposto: https://youtu.be/6gAh5GMc6ac</p>		

Fonte: O autor (2021)

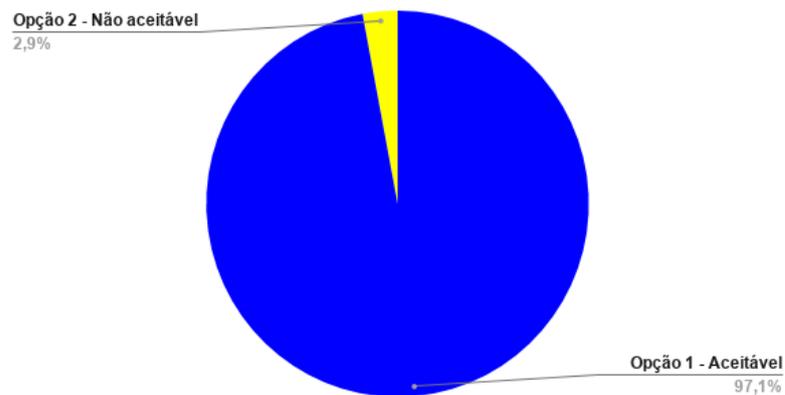
Figura 11 – etnia Marubo

FICHA Nº 07	
MARUBO	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 60 / 60/ 24 / 24
M	Toque na frontal com a palma da mão para dentro fazendo um movimento até as têmporas e depois desce até a região da costela.
PA	Na região frontal da cabeça e depois nas laterais
Or	Para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 7 - Referente à proposta de sinal em Libras Marubo

Adornos usados diariamente pela etnia Marubo por homens e mulheres, essa é uma identidade própria dessa etnia. Eles acreditam que se tiverem usando isso em suas passagens da vida para o mundo espiritual eles terão paz.



Fonte: O autor (2021)

4.1.8 Korubo

Conhecidos como “índios caceteiros” devido à borduna que carregam como um dos instrumentos de caça e que era usado antigamente nos conflitos com outros índios dentro das terras. Está classificada como a sexta população dentro das terras do Vale do Javari, atualmente com 90 índios aproximadamente e estão divididos em 3 aldeias e em outros subgrupos que vivem em isolamento voluntário no Vale do Javari. O contato com os não índios ainda é considerado recente, são falantes da Língua Pano e residem especificamente às margens do médio Rio Itaquai.

Quadro 9 – etnia Korubo

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
KORUBO	02:58:03 a 02:58:09	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
<p>ÍNDIO</p> 		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA KORUBO		
<div style="display: flex; justify-content: space-around; text-align: center;"> <div data-bbox="279 1467 662 1505">Apresentando a configuração</div> <div data-bbox="790 1467 1029 1505">Raspando a cabeça</div> <div data-bbox="1189 1467 1380 1505">Ação de bater</div> </div>  <p style="text-align: center;">Link do sinal proposto: https://youtu.be/LD4H1U8_lac</p>		

Fonte: O autor (2021)

Figura 12 – etnia Korubo

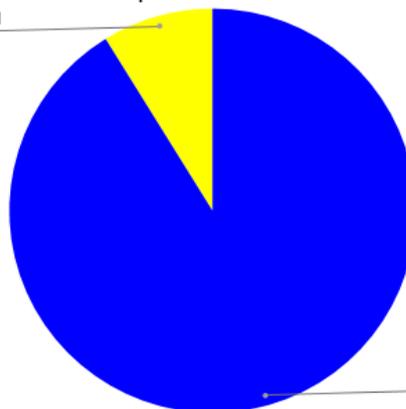
FICHA Nº 08	
KORUBO	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 53a / 53a/ 53a/ 1
M	Orientação para frente e para o lado de dentro tocando encostando em cima da cabeça e fazendo o movimento de raspar. Depois o movimento para trás e para frente com as duas mãos como se estivesse segurando um porrete de madeira
PA	Em cima da cabeça
Or	Para fora e para dentro
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 8 - Referente à proposta de sinal em Libras Korubo

Conhecido como "caceteiros" por sempre estar armado com essa borduna de madeira que é usada para matar animais. Antigamente era usada para matar invasores, suas cabeças são raspadas somente a metade e somente essa etnia possui essa característica.

Opção 2 - Não aceitável
8,8%



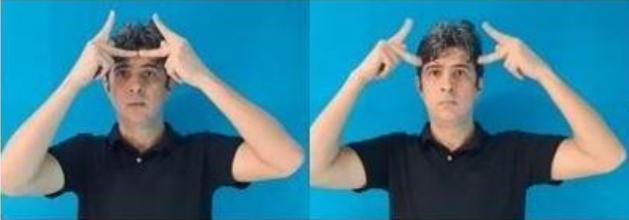
Opção 1 - Aceitável
91,2%

Fonte: O autor (2021)

4.1.9 Kanamari

São falantes da Língua Katuquina, e atualmente estão na terceira posição da maior população do Vale do Javari. São habitantes do médio Javari, mas também ocupam outras regiões.

Quadro 10 – etnia Kanamari

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
KANAMARI	02:58:19 a 02:58:22	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>ÁREA / TERRITÓRIO</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>ÍNDIO</p>  </div> </div>		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA KANAMARI		
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p>movimento sinuoso na frontal até a parte de trás da cabeça</p>  </div> <div style="width: 45%;"> <p>movimento retilíneo para baixo e para cima</p>  </div> </div> <p style="text-align: center;">Link do sinal proposto: https://youtu.be/C-N_m01JCAo</p>		

Fonte: O autor (2021)

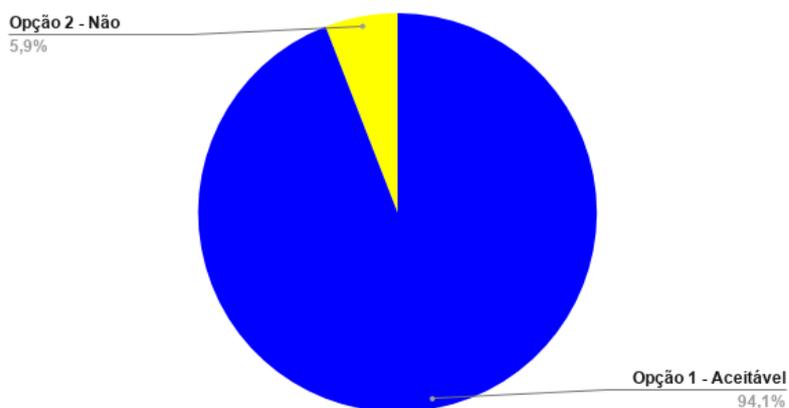
Figura 13 – etnia Kanamari

FICHA N° 09	
KANAMARI	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão n° todas representando a CM de número 11
M	Orientação para dentro contornando a cabeça até a parte de trás, movimento imitando uma taquara de bambu para cima e para baixo
PA	Frontal e laterais da cabeça
Or	Para dentro e para fora
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 9 - Referente à proposta de sinal em Libras Kanamari

Povo Kanamari é tradicionalmente conhecido pelo canto de suas flautas que ecoa em toda selva nas noites de festejos. Não usam muitos adornos na cabeça.



Fonte: O autor (2021)

4.10 Yanomami

São uma das maiores populações indígenas e vivem em florestas tropicais entre Brasil e Venezuela. São falantes de quatro línguas e outras variações e dialetos que nem sempre pessoas de outras aldeias conseguem entender uns aos outros. O uso dos adornos é importante dentro de suas tradições e costumes, os festejos são marcados por diversos acontecimentos importantes. Sempre que um Yanomami morre, seu corpo é cremado e as cinzas guardadas e misturadas no mingau de banana que é servido para todos dentro da aldeia e considerado uma bebida sagrada.

Tabela 11 – etnia Yanomami

ETNIA	TEMPO NO VÍDEO	LINK ORIGINAL DO VÍDEO
YANOMAMI	02:58:19 a 02:58:22	https://www.youtube.com/watch?v=Bb6QuWZ9WuQ&t=10717s
REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NO VÍDEO DO FESTIVAL		
<p>Sem movimento Sem movimento</p> 		
PROPOSTA DE SINAL-TERMO PARA A ETNIA YANOMAMI		
<p>Sem movimento Subindo a mão no ombro e abrindo</p>  <p>Link do sinal porposto: https://youtu.be/jK9IS7ozwIQ</p>		

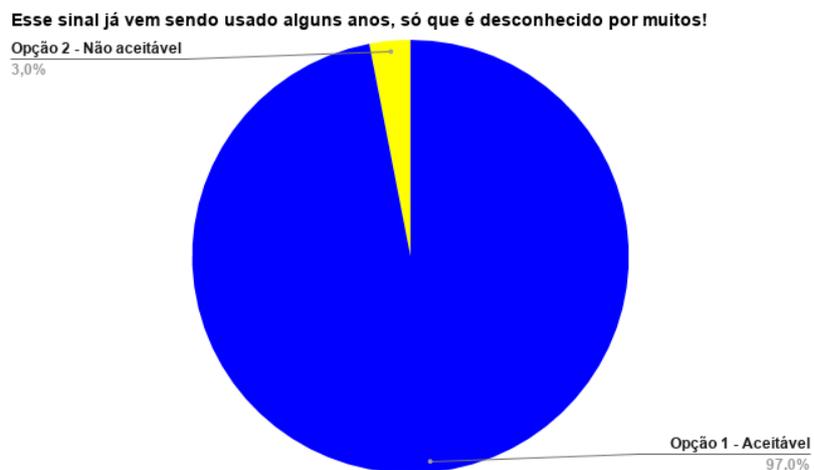
Fonte: O autor (2021)

Figura 14 – etnia Yanomami

FICHA Nº 10	
YANOMAMI	
IMAGEM	
	
PARÂMETROS DA LIBRAS	
CM	Mão nº 4/ 61
M	Tocando no braço e subindo
PA	Para dentro
Or	Para dentro e para fora
Fonte dos dados:	Configuração de mãos de Faria-Nascimento (2009); Ferreira-Brito (1990 apud QUADROS; KARNOPP, 2009).

Fonte: Adaptada do TCC de Lopes (2020, p. 52)

Gráfico 10 - Referente à proposta de sinal em Libras etnia Yanomami



Fonte: O autor (2021)

4.2 Discussão

A pesquisa foi realizada no período de 03-04-2021 a 06-04-2021 com as propostas dos sinais-termo em Libras das etnias, utilizando o formulário online de pesquisas na ferramenta do Google Forms para apresentação dos vídeos com esses sinais. Foi disponibilizado via WhatsApp no grupos de pesquisadores da área indígena intitulado “Indígena Surdo”.

A proposta de registro dos sinais-termo em Libras é das respectivas etnias: MEHINAKO, KAMAYURÁ, TRUMAI, MAYORUNA, MATIS, KULINAS MADJÃ, MARUBOS, KORUBO, KANAMARI, YANOMAMI.

Todas as respostas dos participantes foram de maneira sigilosa e não comprometeram sua imagem, conforme todos já haviam sido orientados.

A seguir, apresento uma breve comparação das tabelas com os sinais que estão sendo representados e os sinais propostos pelo autor juntamente com a ficha terminográfica, finalizando esta etapa com uma síntese de todos os resultados obtidos através dos gráficos nas respostas dos participantes.

Nas tabelas de números 2,3,4 o frame aparece da mesma maneira que está sendo representada a etnia no vídeo conforme mostra sua sequência, e logo abaixo o frame do sinal-termo que foi proposto como registro pelo autor seguido das glosas nas imagens e o link do vídeo do sinal proposto.

Na apresentação do vídeo que está no Youtube, na toada são mencionados os nomes das etnias; Mehinako, Kamayurá, Trumai e, a sinalizante produz de forma repetitiva os sinais PESSOA + ÍNDIO + ETNIA, dando um significado diferente daquilo apresentado na toada.

Nas fichas terminográficas das figuras número 5,6,7 das etnias Mehinako, Kamayurá e Trumai, o sinal-termo proposto pelo autor e registrado com o apoio de surdos e ouvintes pesquisadores da área de sinais indígenas, e apresenta sua sequência de forma descritiva, conforme os parâmetros e estrutura gramatical da Libras.

Na tabela número 5, o frame aparece na sequência da mesma maneira que está sendo representada a etnia no vídeo, e logo abaixo o frame do sinal-termo que foi proposto como registro pelo autor seguido da glosa e o link do vídeo do sinal proposto.

Na ficha terminográfica figura número 8 da etnia Mayoruna, o sinal-termo proposto pelo autor e registrado com o apoio de surdos e ouvintes pesquisadores da área de sinais indígenas, apresenta uma descrição das etapas do sinal dentro dos parâmetros da Libras.

Nas tabelas de número 6,7,8,9 o frame aparece da mesma maneira que está sendo

representada a etnia no vídeo conforme mostra sua sequência, e logo abaixo o frame do sinal-termo que foi proposto como registro pelo autor de maneira explicativa com a glosa na sua sequência e o link do vídeo do sinal proposto. Na apresentação do vídeo que está no Youtube, na toada fala o nome das etnias Matis, Kulina, Marubo, Korubo e a sinalizante faz de forma repetitiva girando de um lado para o outro no espaço neutro o sinal ÍNDIO + ÍNDIO, dando um significado diferente daquilo apresentado na toada.

Nas fichas terminográficas as figuras de número 9,10,11,12 das etnias Matis, Kulina, Marubo, Korubo o sinal-termo proposto pelo autor e registrado com o apoio de surdos e ouvintes pesquisadores da área de sinais indígenas, apresenta sua sequência de forma descritiva conforme os parâmetros e estrutura gramatical da Libras.

Na tabela número 10, o frame aparece da mesma maneira que está sendo representada a etnia no vídeo conforme mostra sua sequência e sua glosa, e logo abaixo o frame do sinal-termo que foi proposto como registro pelo autor seguido da glosa do sinal e o link do vídeo do sinal proposto.

Na apresentação do vídeo que está no Youtube, na toada fala o nome da etnia Kanamari, e a sinalizante faz de forma repetitiva os sinais de TERRITÓRIO + ÍNDIO no espaço neutro, dando um significado diferente daquilo apresentado na letra da toada.

Na ficha terminográfica figura número 13 da etnia Kanamari, o sinal-termo proposto pelo autor e registrado com o apoio de surdos e ouvintes pesquisadores da área de sinais indígenas, apresenta sua sequência de forma descritiva conforme os parâmetros e estrutura gramatical da Libras.

Na tabela número 11, o frame aparece da mesma maneira que está sendo representada a etnia no vídeo conforme mostra sua sequência, e logo abaixo o frame do sinal-termo que foi proposto como registro pelo autor seguido da sequência de imagens com a glosa e o link do vídeo do sinal proposto.

Na apresentação do vídeo que está no Youtube, , na toada fala o nome da etnia Yanomami, e a sinalizante faz o sinal passando a mão por cima do ombro diferenciando apenas um parâmetro no movimento final .

Na ficha terminográfica figura número 14 da etnia Yanomami, o sinal-termo proposto pelo autor e registrado com o apoio de surdos e ouvintes pesquisadores da área de sinais indígenas, apresenta sua sequência de forma descritiva conforme os parâmetros e estrutura gramatical da Libras.

Analisando os resultados dos gráficos obtidos a partir das respostas do formulário,

podemos constatar que, dos dez sinais propostos tivemos um nível de aceitação considerado significativo por parte dos participantes. Após o recebimento das respostas dos participantes fizemos uma leitura dos gráficos considerando os resultados obtidos, algumas indagações surgiram baseadas nas respostas que possam ter servido como base para aceitação ou não aceitação das propostas dos sinais.

A maioria dos sinais foram aceitos devido a algumas características que os representam e relacionadas com a própria etnia, por exemplo: os adornos faciais que os diferenciam das demais, os instrumentos usados e tocados, a pintura no rosto e o tipo de cocar específico usado por uma única etnia, todos esses fatores contribuíram para que tivéssemos um bom resultado.

Os sinais que foram tidos como não aceitáveis, um dos fatores que possa ter causado essa não aceitação pode ter sido devido a não conformidade do sinal, ou não ter tido uma segunda opção de escolha para os participantes, sendo assim, estes sinais serão tratados futuramente em outras pesquisas do mesmo segmento, tendo uma tratativa mais adequada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos uma pesquisa para a criação de uma proposta de sinais em Libras de dez etnias indígenas com intuito de fazer o registro desses sinais contribuindo com futuras pesquisas e principalmente com os profissionais TILS do Festival Folclórico de Parintins. O foco da pesquisa está amplamente relacionado aos Estudos da Tradução e à Terminologia, seguindo as teorias de alguns dos autores que embasaram esta pesquisa; Faulstich, Barbosa, Farias do Nascimento comprovando as necessidades e importância das práticas tradutórias dentro desse contexto das etnias indígenas.

O Brasil é um território com poucas pesquisas quando se trata do contexto de pesquisa de sinais indígenas, e nesse sentido, é importante lembrar a necessidade do registro de uma proposta de sinais-termo em Libras com o tema deste trabalho, pois pouco se sabe ou conhece sobre pesquisas que envolvem a temática deste trabalho.

Através desta pesquisa podemos compreender a importância, não somente do Estudos da Tradução mais também quanto as pesquisas que envolve as áreas da Terminologia, Terminografia, Lexicografia, Etnoterminologia. Pois à medida que outros profissionais e pesquisadores forem adentrando neste contexto, mais conhecimentos serão produzidos para que todos possam ter acesso às atividades de pesquisa.

Do posto de vista do pesquisador, através das experiências no decorrer da pesquisa podemos considerar que, os sinais utilizados pelos TILS que não conhecem o Festival Folclórico de Parintins tendem a adotar estratégias tradutórias nos sinais-termo das etnias indígenas nas toadas dos bois de Parintins. Assim podemos perceber que, na contextualização dos sinais as toadas tornam-se mais significativas ao olhar do surdo quando esses sinais são utilizados, possibilitando melhor compreensão por parte da comunidade surda, podendo assim, inserir esses sinais-termo das etnias indígenas nas traduções das toadas.

Os resultados obtidos foram de maneira satisfatória e sendo possível afirmar que, os objetivos propostos foram alcançados, reforçando que os estudos das Terminologias dentro dos Estudos da Tradução são de forma construtiva para sua contribuição nas pesquisas. Sendo assim, recomendamos como contribuição a temática da pesquisa, bem como seu prosseguimento por outros profissionais com objetivo de registro dos sinais em Libras das etnias indígenas. Desta maneira, como pesquisador considero esta pesquisa como ponto principal de partida proporcionado ao leitor uma visão de amplitude no que se refere os sinais-termos em Libras das etnias indígenas no Festival Folclórico de Parintins.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. A. **Política linguística e política educacional: duas faces de uma mesma moeda para surdos**. In: BARROS, A. L. de E. C. de; CALIXTO, H. R. da S.; NEGREIROS, Karine Albuquerque de (Orgs.). *Libras em Diálogo: Interfaces com a política*. Livro Editora Pontes, 2020. Acesso em: 04 de abr. 2021.
- ARAUJO, B. R. R. N. **A historicidade do TILS - tradutor e intérprete de língua de sinais**. *albuquerque: revista de história*, v. 7, n. 13, p. 149-163, 28 jan. 2017.
- BARBOSA, M. A. **A etnoterminologia da língua mundurukú-tupí e as contribuições da ecolinguística**. *Cadernos de Linguagem e Sociedade* 14 (1), 2013. Disponível em:<<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/22249/20295>>. Acesso em: 24 de mar. 2021.
- BARBOSA, M. A. A. **Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos**. *Cienc. Cult.* [online]. 2006, vol.58, n.2, pp.48-51. ISSN0009-6725. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de mar. 2021.
- BARBOSA, M. A. A. **Lexicologia , lexicografia , terminologia , terminografia , identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. *Anais*. Brasília: CNPq/Ibict, 1992.
- BEVILAQUA, C. R. & FINATTO, M. J. B. (2006). **Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais**. *Alfa : Revista de Linguística*. 50.
- BRASIL. Decreto-Lei 5.296 de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 04 de abr. 2021.
- COSTA, N. M. P & GOMES, DIONEY M. (2013). E etnoterminologia da língua Mundurukú – Tupi e as contribuições da ecolinguística *Cadernos de linguagem e sociedade*. 14. 252-274. 10.26512/les.v14i1.22249.

<https://www.researchgate.net/publication/331948586> a etnoterminologia da língua munduruku- tupi e as contribuicoes da ecolinguistica. Acesso em: 30 de mar. 2021.

DINIZ, THAIS. (1998). **Tradução Intersemiótica: do texto para a tela**. Cadernos de Tradução. 1.10.5007/5390.

<<https://www.researchgate.net/publication/307737187> Tradução Intersemiotica do texto para a tela>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

FAULSTICH, E. (1995). **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Ciência da Informação. 24.

FARIA-NASCIMENTO, SANDRA PATRÍCIA DE. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Acesso em: 30 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/277190598>>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

FERREIRA, T. B. **Terminologia em língua indígena: a construção do dicionário escolar Português-Mundurukú na área do Magistério**. 2013. xvi, 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14658>. Acesso em: 26 de mar. 2021.

GONSALVES, E. L. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP: Alínes, 2001. Acesso em 05 de abr. 2021.

HURTADO ALBIR, Amparo. 2001. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Gredos. Acesso em: 04 de abr. 2021.

HENRIQUES, CLAUDIO CEZAR. **Léxico e Semântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Acesso em: 30 de mar. 2021.

LATORRE, VANICE RIBEIRO DIAS. **Uma abordagem etnoterminologia de Grande Sertão: Veredas**. (2011). 156 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. 2011. Acesso em: 30 de mar. 2021.

QUADROS, R. M. & SEGALA, R. R. (2015). **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral**. Cadernos de Tradução. 35. 354. 10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p354. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/285639159> Tradução intermodal intersemiotica e interlinguistica de textos escritos em Portugues para a Libras oral>.

Acesso em: 25 de mar. 2021.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Linguística

Aplicada) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Acesso em: 25 de mar. 2021.

RODRIGUES, C. H & BEER, H. (2015). **Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?** Cadernos de Tradução. 35. 17.10.5007/2175-7968.2015v35nosp2p17.

<<https://www.researchgate.net/publication/285639160> Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais novo campo disciplinar emergente>.

Acesso em: 25 de mar. 2021.

SANTOS, S. A. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010.** (Tese) Doutorado em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013

SANTOS, S. A. & RIGO, N. S. (2016). **A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC.** Letras & Letras. 32. 124. 10.14393/LL63-v32n1a2016-7.

<<https://www.researchgate.net/publication/306362354> A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC>.

Acesso em 25 de mar. 2021.

SANTOS, S. A. (2018). **Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em estudos da tradução.** Revista da Anpoll. 1. 10.18309/anp.v1i44.1148. Acesso em 25 de mar. 2021.

TUXI, P. (2015). **Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Cadernos de Tradução. 35. 557. 10.5007/2175-7968.2015v35nosp2p557.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/22249>. Acesso em: 26 mar.

2021.POCHHACKER, Franz. 2003. **Introdução aos estudos de interpretação.** Londres: Routledge. 264 pp. <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/04/pais-tem-7-mil-localidades-indigenas-e-quase-6-mil-quilombolas-estima-ibge/>. Acesso em: 16 de abr. 2021.

APÊNDICES - TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Meu nome é Erich Teles Bezerra, sou aluno do curso de Graduação em Bacharelado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Gostaria de convidá-lo para participar da seguinte pesquisa: "Uma análise sobre a tradução dos sinais em Libras das etnias indígenas nas toadas dos bois bumbás", que faz parte do meu trabalho de conclusão de curso, sob a orientação da Profa. A Dra. Marilyn Mafra klamt. Os sinais das etnias indígenas encontram-se nas letras das toadas de boi bumbá do Festival Folclórico de Parintins. Na aplicação do questionário, serão propostos dez sinais das etnias indígenas e o propósito é criar e validar esses sinais com o apoio de pesquisadores Surdos da área indígena. A intenção deste formulário é validar informações referentes aos sinais das etnias indígenas nas letras das toadas de boi bumbá do Festival Folclórico de Parintins.

Ao responder o questionário, você declara estar informada(o) sobre a pesquisa e ciente de que não haverá identificação dos participantes nos produtos da pesquisa. O resultado poderá ser acessado diretamente no repositório da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Para quaisquer esclarecimentos, você poderá entrar em contato: (92) 981746753 ou erichczs@hotmail.com

Apresentação em Libras através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=g4fu-zYxzYQ>